



## **ESPLENECTOMIA EM CANINO COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMA ESTROMAL ESPLÊNICO- RELATO DE CASO**

*Gabriela Saatman ROCHA<sup>1</sup>; Ana Elizabeth Ferreira Figueirêdo ROCHA<sup>2</sup>; Anielly Mirelly de Assunção RAMALHO<sup>3</sup>; Juliany Nunes dos SANTOS<sup>3</sup>; Camila Medeiros Costa GOMES<sup>1</sup>; João Gabriel Dal Magro Dal MÁ<sup>1</sup>S<sup>1</sup>; Ialli Luiza de Melo SILVA<sup>1</sup>; Robério Silveira de Siqueira FILHO<sup>4</sup>.*

*1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.*

*2 – Residente em Clínica Cirúrgica, Universidade Federal Rural de Pernambuco.*

*3- Mestranda em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco.*

*4- Técnico pelo Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.*

*gabriela.saatman@ufrpe.br*

### **RESUMO**

Afecções esplênicas são frequentes em cães e englobam alterações reacionais, neoplásicas benignas ou com potencial comportamento maligno. Dentre as neoplasias esplênicas malignas, destaca-se o hemangiossarcoma e o linfoma, sendo o sarcoma estromal uma apresentação menos comum. O diagnóstico definitivo pré-cirúrgico dessas lesões é desafiador, visto que exames de imagem não permitem diferenciação acurada entre alterações benignas e malignas, e a citologia pode ser inconclusiva. Nesse cenário, a esplenectomia associada ao exame histopatológico configura-se como conduta terapêutica e diagnóstica. O presente relato descreve um caso de sarcoma estromal esplênico em canino, com ênfase na abordagem clínica cirúrgica empregada e nos métodos diagnósticos.

**Palavras-chave:** Baço; esplenomegalia; neoplasia.

### **INTRODUÇÃO**

O baço é um órgão hematopoiético e imunológico que desempenha funções importantes na filtração e armazenamento de células sanguíneas, bem como para a resposta imunológica. Na rotina

clínica, lesões esplênicas são relativamente comuns em cães, essas alterações podem variar desde processos reacionais e alterações não neoplásicas, até o desenvolvimento de neoformações, seja de caráter benigno ou maligno. Dentre os neoplasmas esplênicos de caráter maligno, o hemangiossarcoma é o tipo mais frequentemente diagnosticado, seguido por linfomas e, mais raramente, sarcomas estromais (Barros et al., 2024).

O diagnóstico definitivo das lesões esplênicas representa um desafio pré-cirúrgico, uma vez que exames de imagem, como a ultrassonografia abdominal, embora úteis na detecção de massas e hemoperitônio, não permitem distinguir com precisão entre alterações benignas e malignas. Além disso, a punção aspirativa por agulha fina pode ser inconclusiva ou contraindicada devido ao risco de hemorragia em lesões vascularizadas (Fossum, 2021). Dessa forma, a esplenectomia se torna não apenas uma intervenção terapêutica, mas também uma ferramenta diagnóstica.

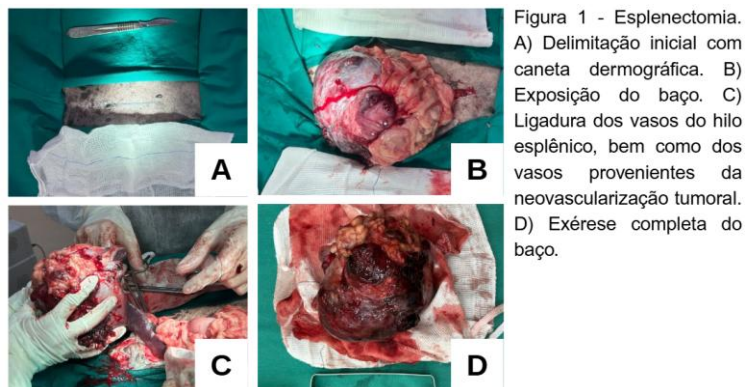
O objetivo deste relato é descrever a conduta clínica cirúrgica adotada em um caso de esplenectomia em um cão com sarcoma estromal esplênico, com ênfase na técnica cirúrgica utilizada e nos métodos diagnósticos.

## **RELATO DE CASO**

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um canino, macho, da raça Pug, de 13 anos, que possuía primariamente abaulamento associado a algia abdominal, além de hiporexia e prostração. Ao realizar exame ultrassonográfico, observou-se esplenomegalia associada à lesão nodular, não sendo possível mensurar a total extensão da neoformação, havendo a estimativa de 8,8 x 7,1 centímetros, além de presença de áreas cavitárias e vascularização ao Doppler, causando deformidade da cápsula esplênica. Ademais, exame radiográfico pulmonar não apresentou indícios de metástase à distância. Por fim, foram solicitados hemograma, bioquímica sérica, eletrocardiograma e ecocardiograma, não havendo alterações dignas de nota, excetuando-se por anemia moderada com indicação transfusional de concentrado de hemácias no transcirúrgico.

Para o ato cirúrgico, foi realizada tricotomia ampla na região cirúrgica, seguida de delimitação com caneta dermatográfica (Fig. 1 A). Posteriormente, procedeu-se à antisepsia com clorexidina degermante a 2% e álcool 70%. Então, foi realizado o acesso por celiotomia mediana estendendo-se da porção caudal do processo xifóide até a região inguinal, devido ao tamanho e nível de aderências

esplênicas. Após a exposição do baço (Fig. 1 B), procedeu-se à ligadura dos vasos do hilo esplênico, bem como dos ramos vasculares provenientes da neovascularização tumoral (Fig. 1 C). As ligaduras foram realizadas com fio de polidioxanona 0, sendo utilizada sutura com nylon 0 para o controle do retorno venoso proximal ao baço. Em seguida, realizou-se a dissecação cuidadosa das aderências e a exérese completa do órgão (Fig. 1 D). Após a esplenectomia, a cavidade abdominal foi abundantemente lavada com solução fisiológica aquecida. A síntese abdominal foi realizada em três planos: celiorrafia com fio de polidioxanona 0 no padrão Sultan ; síntese intradérmica com ancoragem em musculatura para abolição do espaço morto com ácido poliglicólico 2-0; e dermorrafia com fio de nylon 3-0 no padrão Wolf.



O material resultante da exérese foi submetido à análise histopatológica, medindo 19,0 x 13,0 x 6,7 centímetros, com nódulo 13,0 x 9,5 x 6,7 centímetros, superando a estimativa ultrassonográfica inicial. Após término do procedimento, o paciente foi encaminhado para monitoramento pós operatório e cuidados intensivos, sendo instituído como protocolo terapêutico: Amoxicilina, Metadona, Dipirona e Meloxicam. Após o canino demonstrar boa evolução de parâmetros e quadro clínico geral nas primeiras 24 horas de pós operatório, foi indicada alta médica, mantendo o tratamento pós cirúrgico em domicílio, porém pela via de administração oral, e excetuando-se a terapia analgésica com Metadona, substituída por Cloridrato de Tramadol.

Através da análise histopatológica da peça cirúrgica, foram identificados como achados microscópicos perda parcial da arquitetura devido a neoplasia mesenquimal bem delimitada, não encapsulada, expansiva, composta por células fusiformes dispostas em feixes aleatórios, sustentadas por delicado estroma fibrovascular em moderada matriz mixomatosa. As células exibiam pleomorfismo nuclear, anisocitose e anisocariose acentuadas, com uma figura de mitose por campo

(objetiva 40x). Concluindo o diagnóstico de sarcoma estromal esplênico, com margens cirúrgicas livres. Por se tratar de um neoplasma maligno raro, associado a prognóstico reservado, o canino foi encaminhado para acompanhamento clínico-oncológico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ocorrência de neoplasias em cães é elevada e representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade na clínica de pequenos animais. Fatores genéticos, ambientais e hormonais contribuem para essa alta incidência, sendo comum a detecção de tumores em cães de meia-idade a idosos (Reys et al., 2020). Assim, a ocorrência de casos oncológicos na rotina veterinária tornou-se frequente, demandando a utilização de diversas abordagens cirúrgicas para seu manejo.

Outrossim, neoplasmas esplênicos são comuns em cães e podem originar-se de qualquer componente tecidual do órgão. Os sarcomas estromais esplênicos correspondem a um grupo heterogêneo de neoplasias malignas que se originam do estroma conjuntivo do baço, caracterizando-se por proliferação de células mesenquimais atípicas com potencial infiltrativo e metastático (Pereira, 2025).

De acordo com o estudo de Barros et al. (2024), que caracterizou lesões esplênicas em 1164 cães esplenectomizados, as neoplasias estromais são menos frequentes que o hemangiossarcoma e o linfoma esplênico, representando 14,4% das lesões identificadas, com base nisso, é demonstrado ainda haver baixa casuística relatada sobre essa neoformação, indicando a importância de novos estudos como o presente relato para melhor conhecimento do comportamento neoplásico. Ademais, das amostras analisadas, as idades dos pacientes variou de 5 até 16 anos, com uma média de 11,3 anos, demonstrando sua maior frequência em animais idosos, como verificado na faixa etária do canino do atual estudo.

Os métodos diagnósticos para afecções esplênicas apresentam limitações significativas. Ao exame clínico, os cães podem manifestar sinais inespecíficos, como vômitos, distensão e dor abdominal, fezes diarreicas, emagrecimento progressivo, inapetência, anorexia e prostração, comuns a diversas patologias neoplásicas e não neoplásicas, sendo dessa forma a causa de diagnósticos tardios como no relato descrito, em que o paciente já apresentava quadro avançado com amplo desenvolvimento da

massa tumoral, além de possuir anemia por sequestro esplênico, um importante fator relacionado à síndrome paraneoplásica de neoplasmas que acometem esse órgão hematopoiético (Soares et al., 2025).

Além disso, para triagem diagnóstica, os exames de imagem possuem baixa especificidade para diferenciar lesões benignas e malignas, enquanto a citologia pode apresentar resultados inconclusivos, risco de metástase por implantação e limitações quanto à aplicabilidade em determinados casos, pelo elevado risco de causar hemorragia. Assim, o exame histopatológico e, quando necessário, atrelamento à análise imunohistoquímica, é o método de eleição para diagnóstico e prognóstico confiáveis, havendo sido a histopatologia um fator decisivo para definição do quadro patológico do presente estudo (Fossum, 2021).

Do ponto de vista histopatológico, a classificação e estadiamento dos sarcomas esplênicos são fundamentais para orientar o prognóstico. No caso descrito, o estadiamento revelou apresentar alto grau de malignidade, com pleomorfismo celular, mitoses frequentes e, por vezes, áreas de necrose e hemorragia (Machado, 2023). Devido ao caráter agressivo da neoplasia se faz imprescindível o acompanhamento oncológico e possível utilização de terapia adjuvante como a quimioterapia para menor taxa de recidiva e progressão do quadro oncológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sarcoma estromal é um neoplasma raro e de comportamento agressivo, sendo necessário ser levado em consideração na triagem diagnóstica de neofomações esplênicas, demonstrando a importância do presente relato. A esplenectomia apresentou cunho terapêutico e diagnóstico para o canino, promovendo boa taxa de sucesso com a remissão de sinais clínicos e recuperação pós operatória.

## REFERÊNCIAS

BARROS, F. S. et al. **Caracterização Histopatológica De Lesões Em Baços De Cães Esplenectomizados**. *Ciência Animal*, v. 34, n. 4, p. 50–60, 2024.



FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

MACHADO, G. G. **Tratamento do sarcoma de tecidos moles em cães: uma revisão de literatura**, 2023.

PEREIRA, V. C. **Caracterização anatomopatológica de neoplasmas esplênicos em cães**, 2025.

REYS, M. P. et al. **Conhecimento dos tutores sobre o câncer em animais e fatores epidemiológicos relacionados às neoplasias em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha**. *Ars Veterinaria*, v. 36, n. 4, p. 344–353, 2020.

SOARES, G. H. et al. **Esplenectomia em cão com Linfoma esplênico de células intermediárias associado à presença de corpo estranho: Relato de caso**, 2025.